

4

9

TRADUÇÃO FIEL
DA
FOLHA INGLEZA.

Omnes homines natura scire desiderant.

Aristot. L. I. Metaph.

Falsificação do Discurso, que S. M. Rei de Inglaterra proferio na occasião do encerramento do Parlamento Britanico de 1809, feita pelo Redactor do Journal Official do Governo Francez, intitulado Gazeta Nacional, ou o Monitor Universal de segunda feira 10 de Julho de 1809; numero 191 pag. 194 na segunda columna, no paragrafo Inglaterra.

Discurso como se acha no Monitor de 10 de Julho, n. 191.

O Chancellor d'Inglaterra concluiu a Secção do Parlamento do dia 21 de Junho com um Discurso seguinte.

Mylords e Senhores.

RECEBEMOS ordem de S. M. para vos informar, que o estado presente dos negocios públicos, permite a S. M. o dispensar-vos de continuar por mais tempo vossos trabalhos no Parlamento.

Tradução literal do Discurso.

Mylords e Senhores.

RECEBEMOS ordem de S. M. para vos fazer saber, com quanta satisfação S. M. se vê em attenção aos negocios públicos nas circumstancias de dispensar-vos dos laboriosos trabalhos no Parlamento.

S. M. não duvida que vós vos retireis ás vossas Provincias com a intenção de empregardes toda a influencia de vossos conhecimentos e exemplo , para gravar cada vez mais no coração de seus Povos o respeito ás leis estabelecidas , e obediencia a esta feliz constituição , que o voto ardente de S. M. tem sido sempre de defende-la e conserva-la , e da qual debaixo da protecção da Providencia , depende a felicidade , e prosperidade deste Reino.

Senhores da Camara dos Com-
muns.

S. M. ordena que se vos agradeça a liberalidade com que tendes concorrido no serviço do presente anno , e de vos exprimir a satisfação que tem de ver , que tendes podido concorrer para este serviço sem jamais ser preciso impor novos tributos ao seu Po-vo.

S. M. me recommenda muito particularmente de vos agradecer a actividade que tendes posto em verificar os desejos , que elle vos tinha exprimido , de ver augmentados os fundos destinados a manter o Clero pobre. Este objecto interessava sobre maneira ao piedoso coração de S. M. e merecia ser considerado , com benevolencia pelo Parlamento.

Milords e Senhores.

El-Rey ordena que se vos agradeça a liberalidade com que tendes concorrido no serviço do presente anno , e de vos exprimir a satisfação que tem de ver , que tendes podido concorrer para este serviço sem jamais ser preciso impor novos tributos ao seu Po-vo.

S. M. não duvida que voltando vós para os vossos respectivos Condados deixeis de estar dispostos a inculcar pelos vossos exemplos , e instrução hum espirito de obediencia ás Leis estabelecidas , e a esta ditosa constituição , cuja mudança , e apoio tem sido sempre o objecto mais caro ao Coração de S. M. , e de que dependem , além da Providencia , a felicidade , e a prosperidade deste Reino.

Senhores da Camara dos Com-
muns.

Nós temos ordem de S. M. para agradecer-vos o modo liberal com que tendes providenciado as despesas no serviço do anno corrente , e de exprimir-vos a satisfação que experimentou S. M. de que tendes podido prestar-vos a este serviço sem acrescentar a menor vexação a seus Povos.

S. M. nos tem recommendado de huma maneira particular o reconhecer a promptidão com que tendes accedido aos seus desejos , concedendo hum augmento de socorro , na parte a mais pobre do Clero , objecto este pelo qual o coração de S. M. se interessa tanto mais quanto elle merece a attenção favoravel do Parlamento.

Milords, e Senhores.

A violencia , e a traição atrozes , e perjuras , e pelas quaes o Chefe dos Francezes se tem ensaiado em surprender , e fazer escrava a Nação Hespanhola , tem executado na Hespanha hum espirito espantoso , e inven-

A incerteza das coisas humanas, e as alterações que acompanhão a guerra, não nos permitem entregar-nos com maior confiança á esperança de ver terminar felizmente a presente guerra, porque temos que lutar contra hum inimigo de genio activo, a quem tudo he favoravel, e cujos desígnios ainda os mais impraticaveis, sempre se cumpriem. Entretanto S. M. me ordena, que vos assegure que elle está resolutó a continuar, facilitar, e sustentar com todo o seu poder os esforços que faz a Austria, persuadido que vós pensais como elle, e que todas as medidas que tendem ao restabelecimento da sua independencia, não são menos uteis aos verdadeiros interesses da Grão-Bretanha, que convenientes e conformes ao seu caracter, e á sua honra.

Depois deste Discurso, o Chanceller annunciou a propagação do Parlamento para o dia quinta feira 10 de Agosto.

civil de resistencia á usurpação, e tyrannia do Governo Francez, e tem ao mesmo tempo despertado com outras Nações Europeas a Revolução de fazer hum novo esforço, para escapar aos ataques continuos, e progressivos contra a sua segurança, e independencia.

Ainda que a incerteza de todos os acontecimentos humanos, e as suas alternativas, seguidos da guerra, prohibão de nos entregarmos com huma franca confiança á esperança de ver terminar-se favoravelmente esta luta contra o inimigo commum da Europa, S. M. nos determina que vos felicitemos sobre os brilhantes, e importantes successos que acabão de Corcar as Armas Austriacas, debaixo do habil, e distincto Commando de S. A. I., o Arquiduque Carlos: S. M. nos tem ordenado que vos certifiquemos, que está resolutó a ajudar e a reforçar com todo o seu poder os esforços da Europa, para recobrar a sua independencia, persuadido que vós pensais como elle, que todas as medidas, que tendem ao restabelecimento de independencia, e segurança das outras Nações, não são menos uteis aos interesses da Grã-Bretanha, que convenientes ao seu caracter, e á sua honra.

O Lord Chancellor leo depois a comm issão para proroga o Parlamento.

Observações sobre as principaes causas, que tem excitado Bonaparte a falsificar o Discurso d'ElRei de Inglaterra.

A Publicação litteral do Discurso do Rei de Inglaterra no Idioma Inglez, collocada entre a lembrada traducção deste mesmo Discurso, no *Monitôr Journal*, Official do Chefe do Governo da França, e a traducção precisa deste Discurso em Francez, convencerá prontamente a falsificação deste mesmo Discurso, e quasi toda a terceira Secção, e inteira suppressão de hum dos seus Paragratos.

O motivo de huma tão indigna fraude he entretanto tão manifesta, como a propria fraude: eis-aqui o que S. M. B. expõe sobre o objecto dos Negocios de Hespanha logo que lhe diz, a violencia e traição atrozes e perfidas com que o Chefe da França se ensaiou para surprender, e fazer escrava a Nação Hespanhola, tem excitado na Hespanha hum espirito espantoso, e invencivel de resistencia, á usurpação, e á tyrannia.

Estas palavras não são mais que a manifestação solenne da opinião da Europa, e de toda a França contra huma guerra odiosa, suscitada pela insaciavel ambição do Tyranno da França, contra o mais constante, mais fiel, e mais firme de seus Alliados depois de treze annos.

Esta guerra impopular e detestada por toda a França não tendo outro fim para o Tyranno que a provoca, mais que constituir huma nova Coroa na sua familia, avilta a Nação Franceza a seus proprios olhos, e a fará envergonhar dos deshonorosos successos do seu Tyranno, se elle obtiver, e obrigar a desejar, que a energia do seu antigo Alliado separe da Hespanha o facho de hum Dominio, de que a França conhece toda a atrocidade, pois que lhes supporta todo o seu pezo.

O Discurso do Rei de Inglaterra, pronunciado do alto do Throno no meio do Parlamento Britanico, he o que o tyranno da França conhece bem, que pensão os Francezes, e o que se disse em presença do Senado Conservador, e até no seu proprio Conselho, logo que estão longe dos seus olhos, e do abrigo dos seus Espiões.

Este consentimento entre a opinião da Nação Inglesa e Nação Franceza sobre o objecto da invasão de Hespanha teih espantado o Tyranno: daqui se seguiu a supressão inteira deste Paragrafo: ainda mais, esta concórdancia de opinião sobre o objecto da guerra de Hespanha entre as duas Nações pôde fazer conhecer á Nação Franceza, que a Paz deixará de ser impossivel, se França consultar mais os seus interesses, e opiniões, que os interesses e opiniões do seu Tyranno; porém a paz da Europa vendolhe de objecção os terrores de Bonaparte, elle julgou que devia supprimir hum Paragrafo, que fazia conhecer a sua possibilidade.

O Rei de Inglaterra diz ,, que a insurreição de Hespanha despertou nas outras Nações Europeas a resolução de fazer hum novo esforço para se pôrem a coberto dos ataques continuos, e progressivos contra a sua segurança, e sua independencia.

Bonaparte, temendo este despertador, pois que será elle o termo final da sua tyrannia, na França e na Europa, igualmente supprimio este Paragrafo.

Mas de todas as falsificações, que são permissoes depois que vive de falsidade a que se segue, he a mais curiosa. Ainda que a incerteza ,, diz elle no seu Discurso ,, de todos os acontecimentos humanos, e suas alternativas consequencias da guerra prohibe de nos entregarmos com huma Popular confiança á esperanca de ver-se terminada favoravelmente contra o inimigo commum da Europa: S. M. nos recommenda que vos felicitemos sobre os brilhantes, e importantes successos que acabão de coroar as armas Austriacas debaixo do commando habil e distincto de S. A. I. o Arquiduque Carlos.

O Journal Official de Bonaparte, falsificando este Paragrafo, diz da maneira seguinte: ,, A incerteza das coisas humanas, e as alternativas que acompanhão a guerra, nos não permitem entregar com muita confiança á esperanca de ver acabar felizmente a presente guerra, porque temos a lutar com hum inimigo activo, a quem tudo ajuda, e cujos desígnios ainda os mais incriveis são sempre completos.

Assim a força da verdade, obrigando Bonaparte a reconhecer-se com o titulo de inimigo Commum da Eu-

opa, supprimo estas Palavras : elle substituiu o elogio merecido do Arquiduque Carlos, e as felicitações do Rei d'Inglaterra ao seu Parlamento sobre a victoria d'Aspern, pelos elgios, que elle dá á sua actividade, e seus irresistiveis successos, e julga os Discursos do Rei, e Grande Chanceller d'Inglaterra iguaes áquelles, que elle ordena a *Fontanes*, e aos outros Oradores do seu Concurso, logo que os manda ás *Tullerias*.

Sem dúvida lhe pareceo muito agradavel, e util o fazer a confissão da sua invencibilidade nos Discursos de hum Rei d'Inglaterra, dirigidos ao seu Parlamento, e no meio de huma Nação, que não tem jámais sido vencida, e cujas Esquadras tem sempre batido as suas.

Não contando as suas vergonhosas supposições, elle acaba o seu Discurso Desnaturalizando por huma falsidade o ultimo Paragrafo, que inverte do modo o mais imprudente, e mais ridiculo.

S. M. nos determina que vos asseguremos : „ Diz o Chanceller que está resolvido a ajudar, e reforçar com todo o seu poder os esforços da Europa para recobrar a sua independencia, persuadido que vós pensareis d'igual maneira, que todas as medidas que tendão ao restabelecimento da independencia, segurança das outras Nações, não são menos uteis aos interesses da Grã-Bretanha, que convenientes ao seu Character, e á sua honra. „

Eis-aqui como o Monitor falsifica este Paragrafo :

„ Entretanto S. M. me ordena de vos certificar que está resolvido a continuar a ajudar, sustentar com todo o seu poder os esforços d'Austria, persuadido que vós pensareis como elle que todas as medidas tendentes a restabelecer a sua independencia não são menos uteis aos interesses da Grã-Bretanha, que convenientes ao seu character, e á sua honra. „

O Chefe do Governo Francez, julgando conveniente aos seus interesses o motilar neste Discurso do Rei tudo que era concernente ao effeito que produz na Europa a Heroica confederação dos Hespanhóes, elle devia consequentemente alterar a passagem do mesmo Discurso

onde o Rei promette o seu soccorro a todas as Nações da Europa, fatigadas com a tyrannia de Bonaparte.

Porém elle teve outro motivo para fazer particular á Austria a promessa do soccorro da Nação Britanica e eis-aqui a causa.

E: a essencialmente necessario a Bonaparte o desnaturalizar aos olhos da Nação Franceza a verdadeira causa de todas as guerras, que seu Tyranno não cessa de sussitar-lhe por isso que a causa unica de todas as guerras actuaes da Europa contra a França, não he outra senão a cruel, e absoluta necessidade, impostas por Bonaparte a todos os Reis, e a todos os Póvos de se tornarem ou seus inimigos, ou seus escravos, de serem seus cúmplices, ou suas victimas.

A Austria não teve outros motivos para a guerra mais, que aquelles que tarde ou cedo armarão todos os Póvos; a necessidade de assegurar a sua independencia e existencia; a necessidade para os Reis ou parecer como Carlos IV. Rei de Hespanha, lau como Fredic Guiloume: o 1.º por se ter feito o escravo, e o 2.º pelo não quer ser.

A fim d'estabelecer, e exercitar em França a Lei horrivel da Conscriptão, he necessario não manifestar estas espantosas verdades: he para occultallas, que importa ao Tyranno persuadir a Nação Franceza, que a Austria, e a Inglaterra estão unidas para atacar a França por vistas Politicas, e não pela absoluta necessidade em que a Austria se achava de se armar para evitar a sua destruição, ou a guerra em que a Inglaterra jura persistir parece conservar a independencia da Europa.

A final o Chefe do Governo Francez, entregando-se sem alguma vergenha a desfigurar todos os effeitos emmanados de sua Authoridade, e da sua Administração, he o acontecimento actual hum accidente verdadeiramente feliz para desacreditar para o futuro todas as publicações do seu Governo.

Nada póde existir mais publico, e de huma notoriedade mais incontestavel em toda a Europa, que he hum Discurso do Rei d'Inglaterra, pronunciado em Parlamento; e he unicamente pela causa desta authenticidade ina-

tacavel que he necessario fazer conhecer as falsificações a que se propoz o Chefe da França, e as motilações in-criveis, que se arreveo a empregar para insultar sem con-templação, e sem vergonha a crença de hum Na-ção, a quem tem tyrannizado, e destruido.

CATALUNHA

Gerona 1.º d'Agosto.

Lista dos que pegarão fogo nas Baterias Francezas a primeira vez.

hum Sargento Francisco Costa.	}	1.º Terço de Gerona.	
hum Cabo — Ventura Villa.		}	2.º de Barcelona.
Soldado, Paulo Rubio.			
dito Pahcio Saez.			
dito Francisco Morell.			

Segunda vez.

dito Pedro Euders.	}	Regimento de Borbon.
dito Francisco Dordell.		
dito José Vergés.		
dito José Boell.		

1.º Terço de Gerona.

D. Mariano Alvares, Commandante da Vanguarda, tem premio do o seu arrojo, e animosidade conforme merecem.

LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA.

ANNO 1809.

COM LICENÇA.